

V SIANCO



## SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

**Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional**

Organização **Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento**



Apoio



Financiamento



### RESUMO EXPANDIDO

#### EIXO TEMÁTICO: Difusão do Conhecimento

#### Conhecimento Geográfico Escolar: proposições para Mata de São João - Bahia<sup>1</sup>

Lucas Bispo de Oliveira Santos<sup>2</sup>  
Francisco José Aragão Pedroza Cunha<sup>3</sup>

#### INTRODUÇÃO

A comunicação intitulada “ Conhecimento Geográfico Escolar: proposições para Mata de São João - Bahia” é uma reflexão que faz parte de uma tese em andamento, do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC), desenvolvida de forma associativa, entre a Universidade Federal da Bahia(UFBA), o Instituto Federal da Bahia (IFBA), o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) do Rio de Janeiro, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) o Centro Universitário SENAI-CIMATEC e a Universidade Do Estado de Minas Gerais (UEMG) na área de concentração: Modelagem da Geração e Difusão do Conhecimento.

Conceber a pesquisa como um domínio da prática social aplicada é o caminho para a construção do conhecimento público, que é fundamental e deve ser baseado na responsabilidade compartilhada de aprender como um processo de realização

<sup>1</sup> Comunicação produto de uma pesquisa de doutorado em andamento pelo PPGDC/UFBA vinculada ao Projeto Chamada CNPq/MCTI Nº 10/2023 – UNIVERSAL da pesquisa “Gestão de documentos e bases de dados digitais: mecanismos de geração de conhecimento e inovação dos serviços da atenção primária do SUS”.

<sup>2</sup> Estudante do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (UFBA)

<sup>3</sup> Doutor em Difusão do Conhecimento (UFBA). Professor (UFBA)

(Macedo, 2016). O princípio orientador é a vivência do momento presente, no qual se cria um tempo instituinte, baseado em uma realidade de significação. Essa é a chave para reconhecer uma variedade infinita de possibilidades para as itinerâncias de um professor-pesquisador em formação.

A pesquisa foca na atuação dos docentes, com o objetivo de compreender como eles não só traduzem e transmitem o saber, mas, principalmente, incentivam sua (re)apropriação e (re)construção pelos alunos para a construção do conhecimento geográfico escolar. Ademais, incorpora a significativa contribuição da gestão do conhecimento, examinando como as informações são recuperadas, como os saberes tácitos são compartilhados, como os conhecimentos explícitos se interagem e, finalmente, como tudo isso resulta em um processo de aprendizagem libertador e emancipatório.

## DESENVOLVIMENTO

Considerando as colocações de Cara (2019, p.26), nas quais a Educação “se concretiza por meio de processos educativos, sistematizados ou não, que se dão nos diferentes espaços da vida cotidiana. A escola é a instituição criada com o objetivo de socializar saberes e conhecimentos historicamente acumulados, mas também de construir outros”. Levantamos um pressuposto, pelas avaliações superficiais, que irá corroborar o fio de condução desta pesquisa: a atuação dos professores do município de Mata de São João, em sala de aula, promove ações pedagógicas que fortalecem os índices educacionais e promovem a criticidade dos estudantes.

A escolha feita pelo município de Mata de São João na Bahia, Brasil é o destaque no Índice da Educação Básica (IDEB), que fica à frente até da capital Salvador. O quadro 01 apresenta os números do índice a partir de um recorte histórico dos últimos 10 anos:

**Quadro 01 – IDEB dos municípios da Região Metropolitana de Salvador**

Municípios	2013	2015	2017	2019	2021	2023
Itaparica	3,4	3,5	4,3	4,7	4,8	4,7
Camaçari	4,3	4,7	4,8	5,1	5,5	5,1
Madre de Deus	4,0	4,9	5,1	5,3	-----	5,0
Pojuca	4,2	4,2	5,2	5,7	5,3	5,9
<b>Mata de São João</b>	<b>5,0</b>	<b>5,1</b>	<b>5,7</b>	<b>5,9</b>	<b>6,1</b>	<b>6,7</b>
Vera Cruz	3,8	4,1	4,3	4,8	4,8	5,1
Salvador	4,0	4,7	5,3	5,6	5,4	5,3
Candeias	3,6	4,4	4,7	4,9	4,3	4,7

Lauro de Freitas	3,9	4,3	4,5	4,9	4,6	4,6
Simões Filho	3,8	4,3	4,5	4,6	4,9	4,9
São Francisco do Conde	3,5	4,5	5,0	4,6	4,8	4,2
São Sebastião do Passé	4,1	4,1	4,9	5,5	5,0	5,2
Dias D'Ávila	3,9	4,5	4,5	4,7	5,2	4,5

Fonte: INEP, 2013 a 2023.

É importante destacar que, embora o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) se concentre principalmente na avaliação das proficiências em Língua Portuguesa e Matemática, conforme medido pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) — o que significa que o ensino de Geografia não é considerado diretamente em seu cálculo —, a importância da disciplina para a qualidade da educação é tão significativa que vai além dessa especificidade avaliativa. De maneira indireta, a Geografia desempenha um papel fundamental na criação de um cenário educacional que promove a melhoria dos resultados do IDEB, exercendo seu impacto por meio de diversas abordagens.

No que diz respeito ao fortalecimento das habilidades cognitivas, a Geografia atua como um catalisador para o desenvolvimento de capacidades essenciais. Ao envolver os estudantes no raciocínio lógico, na interpretação de representações gráficas e tabulares e na resolução de problemas, a matéria os proporciona ferramentas mentais importantes. "Decodificar" o espaço geográfico melhora a leitura e a compreensão de textos, além de desenvolver o raciocínio espacial e lógico-matemático. Por sua natureza, essas competências são altamente transferíveis e essenciais para um bom desempenho nas avaliações que fundamentam o IDEB.

O ensino de Geografia possui como características intrínsecas a ampliação do horizonte sociocultural e a interligação do conhecimento. A disciplina proporciona aos alunos uma compreensão profunda do mundo ao seu redor, revelando as complexas relações entre sociedade e meio ambiente, os processos de mudança territorial, a abundância da diversidade cultural e as dinâmicas socioeconômicas. Essa metodologia, que contextualiza o saber, torna o processo de aprendizagem mais dinâmico e cativante, despertando um maior interesse pela trajetória escolar e, como resultado, promovendo a melhoria do desempenho acadêmico global dos estudantes.

## CONCLUSÃO

A construção e a difusão do conhecimento geográfico escolar não pode,

indubitavelmente, ser desvinculado das situações reais de ensino, desconsiderando as condições concretas em que o trabalho é realizado. O exercício da profissão está inserido, em um projeto mais amplo, o qual compreende a formação do sujeito como pessoa, como cidadão. Desse modo, o projeto de formação do docente deve estar alinhado a um projeto de sociedade.

Uma pergunta surge ao refletirmos sobre a sociedade: de que maneira ela se organiza na atualidade? Observa-se uma transformação contínua na sociedade, impulsionada pela eliminação das fronteiras nacionais para facilitar a circulação de pessoas, bens e capitais em todo o mundo. Essas mudanças permitiram o progresso da globalização e um crescimento enorme dos ideais capitalistas, que, por meio de seu projeto neoliberal, impôs à população com baixa escolaridade e poder econômico uma vida de limitações e servidão.

Diante desse contexto, é imprescindível realizar uma análise mais detalhada das obras de Paulo Freire, que nos levam a considerar as dimensões políticas, culturais e ideológicas das teorias e práticas (Freire; Macedo, 2021). Essas dimensões nos instigam a refletir sobre uma educação que exige a incessante batalha pela justiça social e econômica, pela dignidade humana e por uma sociedade democrática.

O contexto de pesquisa voltado para uma Educação emancipatória e libertadora é entendido como um espaço dialógico de aprendizado, fundamentado nas relações de força e poder. Por essa razão, não é estático nem fixo, mas sim variável e em constante estado dinâmico. Hooks (2024, p.36) declara: “Os professores que abraçam o desafio da autoatualização serão mais capazes de criar práticas pedagógicas que envolvam os alunos, proporcionando-lhes maneiras de saber que aumentam sua capacidade de viver profunda e plenamente”.

Assim, podemos pensar que as práticas pedagógicas crítico-reflexivas produzidas por esses professores nos levam a criar formas de resistência a uma educação de massa, na qual tem sido valorizada e racionalizada como um meio de progresso social na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

CARA, D. Contra a barbárie, o direito à educação. *In: CÁSSIO, F (org.). Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar – 1ª ed. – São Paulo: Boitempo, 2019. P. 25- 31.*

FREIRE, P.; MACEDO, D.. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática de liberdade. [tradução de Marcelo Brandão Cipolla] – 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2024.

INEP/MEC. **Sinopse Estatística da Educação Básica**: Censo Escolar 2013, 2015, 2017, 2019, 2021,2023. IPEA/ MEC. Brasília. Disponível em:  
<<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>.

MACEDO, R. S. **A pesquisa e o acontecimento**: compreender situações, experiências e saberes acontecimentais. Salvador: EDUFBA,2016.